

A INFLUÊNCIA DE JOHN DEWEY SOBRE A PRÁTICA EDUCACIONAL

Conferência comemorativa do centenário de nascimento de John Dewey, proferida na Universidade Southern Illinois, a 9 de março de 1959, por Harold R. Benjamin, Professor Emérito de Educação, do George Peabody College for Teachers, na ocasião exercendo, a convite, as funções de Professor de Educação, na Universidade Southern Illinois. (1)

Em toda a história da educação, os mais afortunados profissionais do ensino, até hoje, foram os norte-americanos da geração a que o autor desta conferência pertence. ^{Isso} ~~Tal afirmação~~ não pode ser comprovado. ^{constitui um artigo} ~~Refere-se a uma questão de fé,~~ que ~~deveria~~ ser analisado e criticado como algo proveniente de uma fonte suspeita. Vejamos algumas das razões ~~pelas quais ela pode ser feita,~~ em que se baseia tal opinião.

Os norte-americanos daquela geração nasceram enquanto os Estados Unidos representavam ainda um poder de terceira classe, isolado dos problemas políticos europeus pelas barreiras do oceano, e sofrendo ainda atrocemente em consequência das feridas resultantes da mais terrível guerra civil que teve lugar durante o século dezenove. Os membros daquela geração iniciaram sua educação escolar na ocasião em que o nome de Dewey (George, e não John (2)) ressoava de continente em continente, e os Estados Unidos começavam a manifestar certas tendências imperialistas. Eles começaram a ensinar em escolas de determinadas matérias por serem aprendidas com o objetivo de disciplinar as faculdades mentais, escolas essas que em 1910, por exemplo, pouco melhores eram que suas predecessoras de 1880. Quan-

(1) O autor deseja registrar sua gratidão à Universidade Southern Illinois pela honra que lhe foi conferida de pronunciar a primeira da série de conferências comemorativa do centenário de nascimento de John Dewey, ^{realizada} em 1959.

(2) ^{George = Dewey;} Almirante norte-americano que derrotou a armada espanhola, no porto de Manila, em 1898 (nota do tradutor).

do ~~seu~~ país começou a usar seus recentemente descobertos ^{músculos do poder} ~~recurso~~ ~~s~~ diplomáticos, e a lançar mão do luxo das grandes nações - a decisão final pelas armas, - os homens daquela geração uniram-se à tropa. Montaram seus cavalos, avançaram, desembainharam a espada, e participaram da luta de todo o povo. Regozijaram-se com êle por suas vitórias. Puseram luto com êle pelos seus mortos. Entoaram suas canções e contaram suas histórias. Quando voltaram às suas mesas de trabalho e aos seus quadros-negros, êsses homens procuraram conduzir as crianças de seu país a uma vida digna de ser vivida, através de melhores métodos de ensino, através de uma organização mais inteligente das experiências infantis, e, acima de tudo, através de uma melhor compreensão dos motivos, dos impulsos ~~individuais~~ e dos padrões de desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

Os professores daquela geração sabiam que estavam vivendo numa época de ^{importantes} ~~grandes~~ acontecimentos históricos. Presenciavam o desenrolar de uma grande revolução educacional. Encontravam-se dentro dela. Observavam-na sendo posta à prova, em diversas ocasiões, por pressão econômica, por divisão religiosa, por antipatias raciais, por guerras de vários tamanhos e temperaturas e por frontais ataques de contra-revolucionários sérios, que temiam e odiavam ^{seus} ~~os~~ pressupostos democráticos, ~~de~~ ~~que~~ ~~eram~~ ~~base~~ ~~de~~ ~~suas~~ ~~ações~~ ~~de~~ ~~vida~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~países~~ assim como por ataques de flanco dos chacais, que viam a possibilidade de alcançar alguma fama, através de sua contribuição ~~na~~ para aumentar o ladrido geral contra qualquer coisa que parecia nova, cuja significação, todavia, êles não entendiam muito bem.

Um dos ^{maiores} ~~grandes~~ fatores dessa revolução foi John Dewey. A finalidade da presente conferência é examinar a natureza de sua influência, determinando-lhe o pêso na produção e na direção dos cursos que a revolução educacional tomou. Ela tratará das opiniões e das práticas educacionais de John Dewey em si mesmas. A relação entre as opiniões de Dewey em matéria de educação e as suas teorias filosóficas será discutida na segunda conferência desta série, pelo ~~Professor~~ Professor John L. Childs. Os outros quatro conferencistas seguintes provavelmente se referi-

rão àquela mesma relação a partir de pontos de vista diferentes. O que aqui se apresenta é ^{constitui} a desprerenciosa abordagem de um homem da escola, que serviu nas fileiras de um movimento no qual John Dewey desempenhou o papel menos de um chefe combatente, que de uma bandeira em torno da qual as tropas se reuniam.

Podemos ilustrar a extensão desse movimento, e ao mesmo tempo relembrar o fato de que ele teve o seu comêço bem antes do nascimento de John Dewey, pela consideração de duas concepções a respeito da função a ser desempenhada pela escola comum. A primeira é a do Bispo de Londres, que há mais de um século descreveu a escola comum como aquela destinada "a criar os filhos dos pobres dentro dos princípios da Igreja Estabelecida, fazendo-os contentar-se com a situação de vida na qual agradara a Deus colocá-los." (3)

A segunda concepção foi efetivamente formulada pelo grande professor yankee, que se tornou o primeiro Commissioner of Education dos Estados Unidos. "O que nós queremos das escolas comuns," disse Henry Barnard, "é educação suficiente para nos educar." (4)

Àqueles que acreditam que a revolução educacional dos últimos sessenta anos foram causadas principalmente pelas teorias de John Dewey, eu apresente essas duas declarações. Uma descreve claramente uma instituição que é um instrumento de um poder estabelecido. É o ~~o~~ tipo de escola que tãda autocracia deseja agora e tem desejado sempre. É a escola destinada a despejar em cabeças humanas afirmações aprovadas oficialmente, e a modificar o sistema nervoso de seres humanos no sentido da obtenção de certas destrezas oficialmente consideradas necessárias. É o la-

(3) Vide Henry B. Binns, *A CENTURY OF EDUCATION: 1808-1908*, p. 5, Dent, Londres, 1908.

(4) Extraído da coleção de manuscritos de Henry Barnard, por Richard K. Morris, "Parnassus on Wheels; a Biographical Sketch of Henry Barnard, 1811-1900," *TRINITY COLLEGE LIBRARY GAZETTE*, p. 8, nº 2, fevereiro de 1955.

boratório aparelhado para a fabricação de autômatos a serviço de uma corporação ou de um estado corporativo. É o estabelecimento para a preparação de trabalhadores dóceis, que jamais organizarão um sindicato ou guarnecerão um piquete de grevistas. É o depósito de recrutas para o treinamento de anônimos operadores de armamentos, classificados sob o título de pessoal militar bem adestrado.

A segunda declaração define com precisão ainda maior uma escola diametralmente diferente. É uma escola na qual o que deve ser aprendido é determinado pelas necessidades e interesses das próprias crianças, em relação ^{com} às comunidades a que pertencem. É uma escola que não possui qualquer doutrina oficial. É uma escola com um horário flexível. Os alunos cooperam na avaliação de seus próprios esforços. Seu mais elevado padrão de disciplina é a auto-disciplina. Tal escola é preeminentemente o instrumento de um povo livre, que, embora reconhecendo a importância de uma certa uniformidade de comportamento, que permita à sociedade alcançar um mínimo indispensável de segurança, se acha também convencido de que o desenvolvimento das aptidões individuais, não a despeito das idiosincrasias, mas com o auxílio delas, representa uma necessidade social ainda mais urgente. Tal escola sustenta e desenvolve na sua gente a convicção de que a sociedade avança de modo significativo somente através do cultivo máximo de todos os aspectos peculiares de suas mentes ou de seus espíritos originais e criadores. Colocado entre Cila, sim a ameaça às ^{suas} rotinas costumeiras, e Caríbdis, representando o perigo da cristalização social, ⁽⁵⁾ esse povo mais frequentemente se orienta pela consulta a seus sonhos de um futuro melhor, do que pela consideração dos temores relativos à alteração da estrutura de suas realizações passadas.

Houve três correntes principais na revolução educacional americana. Embora contassem tôdas com um grande número de

(5) Cila e Caríbdis, escolhos célebres do estreito de Messina, entre a costa italiana e a Sicília; terror dos antigos navegantes (nota do tradutor).

batalhadores, três homens desempenharam nessas correntes um papel predominante, um ~~em~~ cada uma delas.

Primeiro houve a corrente do ^{generalizado} espírito liberal ~~de~~ da vida americana. A maioria dos americanos que viveram no período que se estendeu ~~de~~ da última década do século dezenove, ~~do~~ ao começo da segunda guerra mundial, concordará em que o maior expoente desse espírito liberal foi o famoso jurista Oliver Wendell Holmes.

A segunda foi a corrente da teoria educacional aplicada às práticas e problemas escolares. Aqui, sem dúvida, a figura proeminente foi a de John Dewey.

A terceira foi a corrente da renovação escolar, da experimentação deste ou daquele método, artifício ou organização, com o objetivo de verificar a sua ^{eficácia} eficiência no sentido de tornar a instituição educacional cada vez melhor aparelhada para servir ao povo. Para muitos dentre os adeptos da revolução educacional, o decano desses inovadores foi Francis Wayland Parker.

Constitui provavelmente algo mais do que uma circunstância ocasional o fato de que esses três homens ~~eram todos~~ ^{fizeram} eram todos New Englanders, ⁽⁶⁾ ~~que~~ que desde cedo ~~na história~~ do país inteiro e do mundo inteiro o objeto de sua mais fervorosa preocupação. Não foi certamente por acidente que os dois dentre eles que tinham então idade suficiente para portar armas, lutaram na guerra civil com distinção. É também significativo que aquele que contava apenas cinco anos e meio quando ocorreu a rendição do General Lee, tivesse ^{observado} presenciado o teatro da guerra, na Virgínia, àquela tenra idade. Sua resoluta mãe, numa ^{atitude} ~~gesto~~ que foi heróica para a época, levou a família para o norte da Virgínia, a fim de passar o último inverno em que durou a guerra perto do regimento de Vermont, no qual lutava o marido.

(6) pessoas nascidas na Nova Inglaterra, região do extremo nordeste dos Estados Unidos (nota do tradutor).

A evocação de algumas frases contidas em uma de suas mais citadas sentenças constitui o melhor meio de ilustrar a ligação entre o Ministro Holmes, da Suprema Corte dos Estados Unidos, e a revolução educacional:

Quando os homens se aperceberem de que o tempo derrubou muitas aguerridas ~~crenças~~ ^{crenças}, talvez eles cheguem a acreditar, ainda mais do que acreditam nos fundamentos mesmos de sua própria conduta, que o último bem desejado é melhor atingido mediante a livre troca de idéias - que o melhor teste para a verdade é o seu poder de se fazer aceita na competição do ~~mercado~~ ^{mercado}, e que a verdade é a única base sobre a qual suas aspirações podem ser realizadas com segurança. Essa, de qualquer modo, é a teoria expressa em nossa Constituição. Trata-se de experimentação e mudança a vida toda é um experimento. (7)

John Dewey considerava essa declaração como algo que indicava claramente a identidade do espírito liberal e experimental. Dizia que a essência do liberalismo estava contida em três idéias expressas na declaração do Ministro Holmes:

- 1) ^{crença} fé na inteligência como a decisiva ^{diretiva} ~~influência~~ força da vida;
- 2) ^{crença} fé na liberdade de pensamento e de expressão como a condição necessária para a aquisição desse poder de direção pela inteligência;
- 3) crença no caráter experimental da vida e do pensamento. (8)

Se confrontarmos tais crenças com as idéias educacionais ~~expressas por~~ Dewey em suas obras A ESCOLA E A SOCIEDADE, MEU CREDO PEDAGÓGICO, COMO PENSAMOS, EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO e DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO, poderemos ver quão intimamente o liberalismo de Dewey concordava com o de Holmes.

(7) Francis Biddle, ~~MR. JUSTICE HOLMES,~~ ^{MR. JUSTICE HOLMES,} p. 162, Scribner's, Nova York, 1943.

(8) John Dewey, ~~CHARACTERS AND EVENTS,~~ ^{CHARACTERS AND EVENTS,} TIPOS E ACONTECIMENTOS, vol. 1, p. 100, Holt, Nova York, 1929.

que a maioria da côrte ^{estava disposta} ~~estava disposta a~~ ^{se dispunha a} ~~manter~~ ^{manter}. (9)

^{apresentados} ~~dados~~ Este é apenas um dos muitos exemplos que poderiam ser ^{fato} para acentuar o ~~ponto~~ de que o Ministro Holmes liderou as pessoas de convicção liberal de seu país, em parte pelo que ele dizia, e em maior parte pelo que ele era.

Que representou ele para a nossa geração?

Se John Dewey constituía uma bandeira em tórno da qual nós nos congregávamos, o Ministro Holmes era um clarim concitando-nos à ação, chamando-nos para formar nossos batalhões e lutar, quando qualquer refrega a respeito de princípios se trava. ^{Eis} ~~Este era~~ um de seus brados:

Um homem pode viver grandiosamente na profissão de advogado como em qualquer outra; ali, como em qualquer outro campo, seu pensamento pode encontrar a própria unidade, numa perspectiva infinita; ali, como em qualquer outro campo, ele pode ~~dar-lhe curso a pro-~~ ^{viver} ~~prio vida~~, pode beber da taça amarga do heroísmo, pode consumir o proprio coração em busca do inatingível. Tudo o que a vida oferece a qualquer homem, e que pode funcionar como ponto de partida para sua meditação ou sua luta, é um fato. E se esse universo é um só, se, portanto, é concebível que se possa passar, pelo raciocínio, de uma de suas partes para outra, não importa muito qual seja aquele fato ... A tarefa do pensador é tornar mais fácil o caminho que leva de alguma coisa ao conjunto das coisas; é mostrar a conexão racional existente entre um certo fato e a estrutura do universo. (10)

Se Holmes era o clarim e Dewey a bandeira, o tipo pioneiro de comandante de campo era Parker. É certamente significativo que todos o designassem pelo seu posto militar, do mesmo modo que se referiam ao Professor Dewey e ao Ministro Holmes. Até mesmo Jane Addams, anti-militarista fervorosa, o chamava de Coronel Parker. Algo d'esse ^{reconhecimento} ~~consideração~~ formal de sua experiên-

(9) Francis Biddle, op. cit., p. 165

(10) Citado em John Dewey, op. cit., vol. 1, p. 101

cia militar pode ter ^{sido uma resultante} ~~representado~~ ~~o reconhecimento~~ do fato de que êle havia alcançado sua patente da maneira árdua e gloriosa, porém uma grande parte dela constituía mais uma saudação pessoal ao velho mestre-escola, que estava sempre presente, lutando ~~por~~ sua equipe, com tôdas as gramas de seus ^{cento e dois} ~~100~~ quilos. Êle estava sempre pronto para tomar parte ativa em qualquer batalha educacional, ou para reagir a qualquer atentado contra a educação, com o mesmo ^{desprendimento} ~~desprezo~~ e a mesma flama que havia demonstrado quando as longas e cinzentas linhas de Pickett (11) enxamearam através da fumaça, apenas para serem destroçadas, afinal, pelas baionetas e pelas coronhas dos fuzis de homens, que ~~havia~~ haviam simplesmente se decidido pela morte, de preferência a ^{abandonar} ~~se renderem~~ ~~do terreno~~, que haviam sido incumbidos de defender.

O autor desta conferência solicitou certa vez a uma distinta senhora que estudara na Cook County Normal School, do Coronel Parker, que dissesse algo a respeito das principais teorias e práticas do velho educador.

A princípio ela disse, como que se desculpando, que tinha apenas dezesseis e dezessete anos ao tempo em que fôra aluna do Coronel. "Realmente eu não sabia muito sôbre teoria educacional," ajuntou hesitantemente, "e não me lembro precisamente quais eram as teorias do Coronel." Nisto sua face se iluminou e ela ~~passou~~ passou a falar com repentina autoridade. "Aquilo que jamais se pode esquecer a respeito do Coronel," continuou, "é que êle dava às pessoas a impressão, quando lhes falava, de que elas e os seus problemas ~~eram~~ eram o que havia de mais importante no mundo. O motivo por que êle dava essa impressão," ela acrescentou pensativamente, "era o simples fato de que, quando êle estava falando com uma pessoa, fôsse em seu escritório, na sala de aula, ou apenas num encontro ocasional, num corredor ou na ~~uma~~ rua, para êle essa pessoa e os seus problemas eram efetivamente a coisa mais importante do mundo."

Outros testemunhos, inclusive aquêle do próprio

(11) General rebelde que comandou o ataque contra as tropas legalistas, em Cemetery Ridge, sendo fragorosamente derrotado, num dos episódios mais famosos da história militar (nota do tradutor).

Dewey, confirmam o acerto da observação dessa senhora. Como todo grande comandante, o Coronel Parker inspirava as pessoas a êle associadas com a força de sua generosa afeição. Êle nutria em relação a todos com quem trabalhava, e ao mesmo tempo merecia dêles, aquêle profundo respeito, ^{que} tem a soberana propriedade de "retesar completamente todos os espíritos." Por essa razão primordial êle era um grande ~~professor~~ ^{mestre} e um grande administrador escolar, e pela mesma ~~razão~~ razão representava o belo ideal dos profissionais dedicados à formação de professôres.

^{é preciso} ~~Cumpra~~ Nesta referência à força da personalidade de Parker, não subestimar a realidade, o poder e a extensão de suas inovações educacionais práticas. Enquanto Dewey ainda se preparava para graduar-se na Universidade de Vermont, o Coronel Parkes administrava o sistema escolar de Quincy, no Estado de Massachusetts, partindo do princípio de que o ~~maior~~ espírito social, na sala de aula, ^{exercia maior influência sobre} ~~na sala de aula~~ a criança do que qualquer instrução formal, de que ^{as crianças} ~~os alunos~~ aprendiam mais ^{através da} ~~através da~~ influência de ^{mas} ~~uma~~ sôbre as outras, e ^{através da} ~~através da~~ influência do professor, do que ^{através} ~~através~~ de livros ou de lições formais, de que deveria haver na escola um clima de liberdade, e de que os maiores recursos educacionais eram os do auxílio mútuo, da solidariedade e do amor.

Como o Professor Dewey acentuou em uma de suas mais eloquentes declarações, Francis W. Parker jamais contempORIZAVA, jamais lançava mão de expedientes mesquinhos, jamais sacrificava o espírito à letra. Quando o Coronel era atacado por ^{se mostra} ~~ser~~ da maneira mais completa o que viria a ser chamado mais tarde um progressivista, ^{gressivista} ~~gressivista~~, êle sempre fazia seus apelos diretamente ao povo. Confiava nêle, acreditava nêle, e ^{esse povo} ~~nunca~~ o ^{decepcionou} ~~abandonou~~. Isso parecia representar para Dewey o máximo em liderança educacional, num regime democrático. A maioria daqueles que são ou já foram administradores escolares concordará com ^{tal opinião} ~~esse julgamento~~.

Houve muitos ^{outros} comandantes de campo, além do Coronel Parker, na revolução educacional. Lançando a vista sôbre as primeiras décadas do século atual, basta mencionar os esforços

de homens como Charles De Garmo e como ~~Frank~~ Charles e Frank McMurry. Podemos realmente recuar até os últimos anos do século dezoito, quando um grande mestre suíço viveu a vida de um mendigo, a fim de que pudesse ensinar aos mendigos a viver como homens. Esta tem sido uma longa campanha, estendendo-se certamente desde Johann Heinrich Pestalozzi até Amos Bronson Alcott e até Wilhelm Rein, bem como todos os seus discípulos da Universidade de Jena. Horace Mann estava ^{dentro} ~~dentro~~ dela quando ^{mobilizou} ~~se~~ ~~partiu~~ ~~para a luta~~. Nos mestres-escola de Boston ~~em pleno combate~~. Domingo Faustino Sarmiento comandou muitas batalhas e escaramuças sob as mesmas cores, na Argentina e no Chile. Pessoas como estas e os seus seguidores fizeram a revolução. Eles a teriam feito se John Dewey jamais tivesse vivido. Porém John Dewey viveu, e porque ele viveu o curso da revolução educacional foi diferente do que teria sido sem ele.

A primeira e provavelmente a mais facilmente observável maneira pela qual o Professor Dewey influenciou a prática educacional, foi em seu papel como mestre de professores de teoria educacional. William H. Kilpatrick, John L. Childs, George S. ~~Count~~ Counts e William W. Brickman, para mencionar apenas alguns dos muitos que poderiam ser arrolados, foram ou alunos, ou colegas de Dewey, ou ambas as coisas. Eles, por seu turno, afetaram profundamente o curso da evolução educacional, através dos muitos milhares de professores e administradores que ajudaram a formar, para servir nas escolas. Foi dada assim à corrente da prática educacional um firme impulso e uma firme direção, que teriam faltado sem as precisas e algumas vezes provocativas idéias de Dewey.

Houve muitos outros professores nos campos da administração, da supervisão e da elaboração de currículos que ~~assim~~ ~~igualmente~~ igualmente bastante ficaram devendo aos ensinamentos de Dewey. Líderes como Ellwood P. Cubberley, George D. Strayer, Nicholas Engelhardt, Harold C. Hand, Walter Cocking, Vergil M. Rogers, William Russell, and Willard E. Givens ~~assim~~ não somente prepararam grande número de administradores escolares,

mas também, na qualidade de consultores, school survsuors e ~~de~~
^{dirigentes} ~~de~~ sistemas educacionais, ^{tiveram} ~~exercido~~ uma influência
^{decisiva} ~~maior~~ sobre a organização educacional do país, seus métodos e
 seu currículo.

Através de líderes em educação comparada, como Isaac L. Kandel, Paul Monroe e Thomas Woody nos Estados Unidos; Sir Frederick Clark na Grã-Bretanha; Amanda Labarca e Irma Salas no Chile; e muitos outros estudantes estrangeiros que frequentaram o Teachers College da Universidade de Columbia - disseminou-se largamente pela Europa, pela América Latina, pela Ásia e pela África a compreensão e a aceitação das idéias educacionais de Dewey. Suas próprias viagens e os serviços de caráter consultivo que prestou em países estrangeiros contribuíram para esse resultado.

Num sentido mais largo porém bastante literal, ^{praticamente} todas as pessoas ligadas à escola, nos Estados Unidos e no Canadá, bem como muitos líderes educacionais de outros países, em todos os continentes, durante cinqüenta anos foram discípulos de John Dewey. Eles leram trabalhos de Dewey, seguiram cursos profissionais dados por antigos alunos de Dewey, e os estabelecimentos de ensino em que serviram eram freqüentemente administrados por antigos alunos de Dewey. Nenhum outro professor na história americana ~~mas~~ teve uma influência tão poderosa, tão duradeira e tão larga no campo inteiro da educação, como a teve esse tímido, simples e esguio filho de Vermont.

Em nenhum sentido desejo ^{concluir} ~~afirmar~~ que a influência filosófica de Dewey não constituiu também um aspecto muito importante de suas contribuições à educação. Posteriores conferências desta série tratarão daquele setor de seu trabalho.

Resta ^{para ser} ~~uma~~ considerado, nesta conferência, um empreendimento escolar conduzido pelo professor Dewey, e que é freqüentemente mencionado como tendo tido uma importante influência na revolução educacional. Refiro-me, é claro, à Escola-Laboratório de Dewey, que funcionou em Chicago durante sete anos e meio, a partir de 1896.

Eu não concordo com a opinião de que essa escola tenha sido ^{muíto} ~~de~~ importante. A não ser pelo estímulo que forneceu ao pensamento do próprio Dewey, e particularmente por ter levado à publicação de *ESCOLA E SOCIEDADE*, sua obra educacional mais popular, a Escola-Laboratório não exerceu qualquer grande impacto sobre o curso da revolução educacional. A suposta influência da escola se deriva do halo que cercou posteriormente a carreira de Dewey na Universidade de Columbia. Houve ^{várias} ~~algumas~~ outras escolas, especialmente a Cook County Teachers Training School, já mencionada, e posteriormente a Horace Mann School e a Lincoln School, associadas ~~com~~ ^{com} Teachers College da Universidade de Columbia, bem como escolas do mesmo tipo, organizadas na Universidade de Michigan, com o Dean A. S. Whitney, e na San Francisco State Normal School, com o President Frederick Burk, que tiveram maior influência e mais hábil supervisão do que a Escola-Laboratório de Chicago, sob a direção de Dewey.

A propósito, é curioso o fato de que alguns dos mais vociferantes opositores às idéias educacionais de Dewey, ou aquilo que é considerado popularmente como ~~se~~ tal, em geral lhe imputam maior influência do que o faz a maioria de seus próprios discípulos. É possível encontrar-se ainda cidadãos, pertencentes a várias correntes culturais de maior ou menor importância, e de ~~aparente~~ aparência normal quanto a outros aspectos, que acreditam ter sido John Dewey pessoalmente responsável por todos os pecados e atribulações que têm feito ~~em~~ o país sofrer durante os últimos sessenta anos, pela alta incidência de delinquência juvenil que se seguiu às guerras mundiais e que acompanhou os períodos de depressão, como pela política exterior do New Deal, ou pela crescente carga de excedentes agrícolas financiados pelo governo. ~~Essas~~ ^{É um clichê comum} ~~sentenças~~ mesmo entre certos possuidores de ~~um~~ grau de doutor em filosofia, que toda criança a quem é permitido aprender alguma coisa que ela realmente deseja aprender está sendo ^{empurrada} ~~empurrada~~ estrada abaixo na direção de um inferno intelectual, senão de um inferno moral, pelas mãos de John Dewey. Mesmo na cidade e no Estado de Nova York, entre homens suficiente-

mente idosos para se lembrarem do primeiro de maio de 1898, a simples palavra Dewey não evocará a imagem do herói da Baía de Manila, ou mesmo a do grande governador Republicano, e sim a sinistra figura de um professor de filosofia que é de algum modo responsável pelo fato "de ~~mas~~ não ser o neto de meu irmão capaz de ler tão bem quanto eu o fazia na sua idade." Essa ~~explicação~~ conclusão é mantida firmemente, a despeito da circunstância óbvia de que pode muito bem ocorrer que "eu" seja incapaz de ler agora tão bem quanto um aluno médio, no sexto ano de escolaridade, ou de que "o neto de meu irmão" tenha uma quase insuperável burrice hereditária. Nada disso importa; a culpa é de John Dewey.

Nós que tivemos o privilégio de pertencer àquela geração de homens do ensino, que foram alunos do cativante e ilustre filho de Vermont, ainda que alguns jamais tivéssemos, em nossos dias de ~~Universidade~~ ^{multidão} universidade, estado mais próximos de Chicago ou de Columbia do que Palo Alto ou Chapel Hill, nós, ~~felizes~~ ~~estudantes~~, nós sabíamos que ~~John Dewey~~ John Dewey não era ele mesmo um terremoto educacional, mas apenas o maior vulcanólogo pedagógico em um século. Ele não era a revolução educacional mesma, mas era o estandarte naquela luta a que nos pedíamos juntar e a que nos juntamos. Ele era a bandeira em torno da qual nós e a nossa gente ainda nos sentimos orgulhosos de nos congregar.